


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573



**A educação
por quem
a vive.**



Filada 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

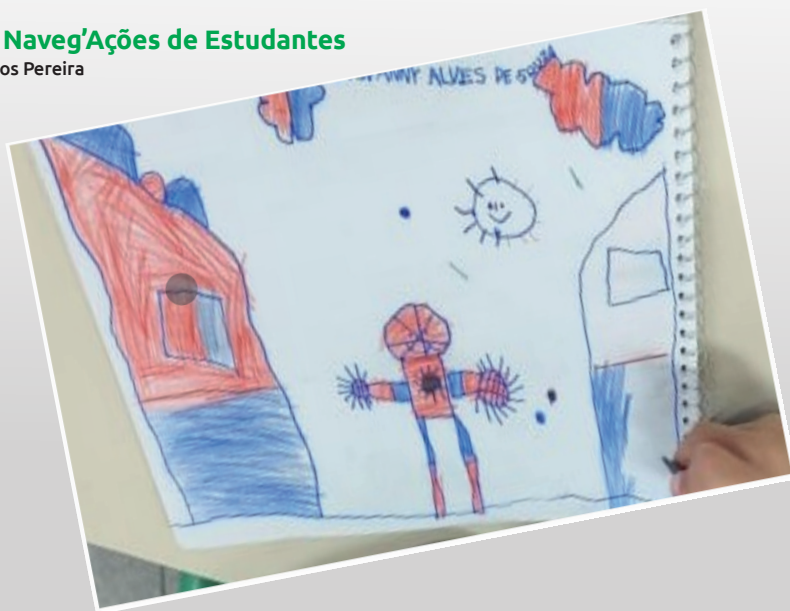
Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|--|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES | 9 |
| Ana Paula Brito Paixão | |
| 2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS | 15 |
| Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz | |
| 3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA | 23 |
| Bruna Dias Campos | |
| 4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE | 29 |
| Fabiana Lemes da Silva | |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 37 |
| Ivan Aparecido da Silva | |
| 6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 43 |
| José Aparecido Santana | |
| 7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE | 49 |
| Marcia Muniz Brilhante de Toledo | |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 55 |
| Mônica Iara Marsura | |
| 9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 61 |
| Quitéria Maria da Silva Barros | |
| 10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI | 67 |
| Terezinha Joana Camilo | |
| 11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 73 |
| Thais Fidelis de Paula Silva | |
| 12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) | 81 |
| Viviane de Cássia Araujo | |

O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

QUITÉRIA MARIA DA SILVA BARROS

RESUMO: Esse artigo pretende analisar informações sobre o tema Corpo e Movimento na Educação Infantil. Procura mostrar que as instituições de educação infantil devem proporcionar um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para se arriscar, quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, melhor a criança será capaz de ampliar os seus conhecimentos. O trabalho com movimento propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal.

Palavras-chave: Acolhidas. Desenvolvimento. Instituições. Protegidas.

INTRODUÇÃO

De acordo com as legislações em vigor que referem-se às questões educacionais, todas as crianças, a partir dos quatro anos de idade devem ter seus espaços garantidos em instituições especializadas e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), determina que as crianças de zero a três anos de idade sejam atendidas pelas creches. É obrigação do Estado oferecer a todas as crianças uma educação na fase da infância e as instituições escolares possuem uma certa autonomia para elaboração das atividades curriculares a serem desenvolvidas nesta faixa etária.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15)

A finalidade da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico, intelectual, linguístico, afetivo e social, visando a complementação da educação recebida da família e na comunidade, conforme o determinado no artigo 29 da LDBEN 9394/96. Por meio das interações que a criança faz com outras crianças na escola, com os professores e com os outros funcionários é que ela constrói seu conhecimento nas diferentes dimensões.

Os conteúdos a serem organizados para o trabalho com o movimento na educação infantil devem respeitar as diferentes capacidades das crianças em suas faixas etárias, além das diferentes culturas corporais presentes em cada região. O ambiente vivido no dia a dia das crianças nas instituições de educação infantil deve propiciar um diálogo com as diferentes linguagens, promovendo novas experiências e aproximando as crianças de suas possibilidades de criação, podemos citar como exemplo: a educação física, as artes plásticas, a dança, a música, o teatro, a poesia e a literatura.

A exploração do ambiente ocorre com o movimento, desta maneira, é de extrema importância que seja oferecido às crianças uma grande variedade de movimentos para que o seu corpo possa experimentar diferentes ações e situações, aumentando gradativamente o conhecimento de seu próprio corpo pela criança. A corporeidade da criança deve ser intensamente estimulada, por meio da motricidade, experimentando, aprimorando e aperfeiçoando os seus movimentos.

OS CONTEÚDOS E A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Brito (2003) para as crianças, fazer ou ouvir música não significa seguir regras ou observar características, mas sim vivenciar o momento, aprender. Quando faz um som ou um movimento sonoro, a criança não está consciente de que está fazendo música, mas quer apenas interagir com os objetos ou com si mesma. Ela não quer fazer música no sentido que conhecemos, o da música intencional, organizada, mas o faz através da ausência de intenção, para ela não importa como o outro toca o seu instrumento ou se está fazendo corretamente, ela simplesmente toca.

Todos ouvem, gostam, apreciam, compartilham, ela traz ao indivíduo sensações de alegria, tristeza, vitória, recordações, saudades, etc.; exteriorizando emoções, conseguindo integrar-se ao íntimo e adquire significações dos modos pelos quais o indivíduo participa da atividade humana.

Como uma prática cultural e humana, a música “passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual a humanidade almeja” (Faria, 2001, p. 4). Ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência.

No que diz respeito ao fazer musical, este varia de cultura para cultura, Penna (2010) corrobora que:

“Ao fazer musical humano varia, diferencia-se conforme o momento histórico e o espaço social”. Isso quer dizer que o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda riqueza e complexidade (p.22).

Com base nestas proposições, podemos diferenciar o aspecto “Universal” muitas vezes equivocadamente atribuído à Música e diferenciá-los, no que concerne à música como linguagem e como fenômeno. É possível afirmar que a música é um fenômeno universal, isso porque ela está presente em todos os tempos e grupos sociais, entretanto não é considerada uma linguagem universal, porque a música de determinado povo pode causar estranheza no grupo do outro por não fazer parte da vivência daquele ou desse grupo por ser práticas musicais distintas. Nessa perspectiva, entende-se que a música é um fenômeno universal, mas como linguagem é culturalmente construída.

Para conceituar Música, portanto, é necessário compreendê-la como produto histórico e cultural, determinado pelo contexto social de diferentes formas, concepções e visões de mundo. Ciência, Arte, Linguagem, não há um conceito fixo e imutável, uma definição absoluta para o que seja Música, mas uma variedade de interpretações, de acepções, que estão a todo tempo reconstruindo-se, ressignificando-se, de tempos em tempos, atribuindo à Música, o que acreditamos ser o seu caráter mais rico, sua infinidade, sua pluralidade, sua variedade, dinâmica, enfim, suas possibilidades ilimitadas.

De acordo com o *Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa*, música é a “Arte e ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido.” E ainda, “Qualquer conjunto de sons”. Podemos perceber que, a primeira definição, está reduzida a sensação positiva que provoca a música a quem está ouvindo enquanto que na segunda definição, há um caráter depreciativo, que imprime pouco valor à música como linguagem, sem especificidade, estética, singularidade, etc.

É claro que, alguns elementos imediatamente remetem ao imaginário comum ao falarmos em música, como por exemplo, som, ritmo, melodia, poesia, como também as sensações que a música nos provoca, como, prazer, alegria, tristeza, nostalgia, etc. Mas, para além do senso comum, é importante a percepção da música como parte da nossa vida enquanto seres humanos, desde a mais tenra idade, como uma linguagem que deve ser valorizada no contexto social e educacional, imprescindível para a formação do indivíduo.

Antes mesmo do nascimento a criança já está em contato com o universo sonoro, “pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.” (BRITO 2003, p. 35).

Acerca das sensações, STEFANI (1987, p. 42), aponta que,

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora se respira a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas

sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Segundo Junho Cage, (1985), “Música é sons, sons a nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”. Nesse sentido, tudo o que ouvimos é som, e som é tudo que soa, vibra, tudo o que nossa escuta percebe de movimentação vibratória. Do contrário, é silêncio, não necessariamente a ausência de som, mas aquilo que não podemos ouvir, as vibrações que nosso ouvido não consegue captar. Para Cage, a escuta torna a música aquilo que, por princípio não é música, em outros termos, a construção musical se dá no nível interno, pela ação de uma escuta intencional, transformadora, geradora de sentidos e significados.

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador. Ouvimos vozes e falas, poesia e música... (BRITO, 2003, p 17)

BRITO, (2003), aborda também a importância da música como objeto de expressão cultural de um povo e sua história, quando fala das “muitas músicas da música”,

(...) o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar, sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio histórico. Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (BRITO, 2003, p. 28)

A concepção de música e do fazer musical não é absoluta, mas pode variar no decorrer da história, determinada pelo contexto social em que estão inseridos os indivíduos que dela se apropriam. Não podemos deixar de considerar ainda, a influência das descobertas, inovações e transformações tecnológicas, que, no decorrer da história determinaram as formas de se compreender o que é Música como também ampliaram os meios para o fazer musical. O surgimento e a transformação dos sistemas de notação, a criação dos instrumentos musicais, a introdução de instrumentos eletrônicos, a revolução da informática, e todo o desenvolvimento tecnológico da primeira metade do século XX, provocaram mudanças que prevalecem até a atualidade em todos os gêneros e estilos musicais.

A música é uma linguagem particular e específica, que se traduz em formas sonoras carregadas de expressão, sentimentos, pensamentos e sensações. Uma das principais formas de expressão humana, e está presente em todas as culturas, nas mais variadas situações rituais de um povo, imprimindo através de sua manifestação a marca deste povo, de seu tempo, de sua história. É, portanto, este aspecto ritual e cultural da manifestação musical que explica a sua importância no contexto educacional, mas o trabalho efetivo e significativo com música na escola tem, historicamente, encontrado certa dificuldade.

LINGUAGEM MUSICAL

A linguagem musical possui uma estrutura e algumas características próprias, entre elas temos a produção, que é centrada na experimentação e na imitação; a apreciação que trata da percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais; e a reflexão que traz questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

[...] mesmo nas escolas em que se investe em aulas de musicalização, é comum que isso se dê de maneira pouco consistente, ocorrendo, muitas vezes, mais como recreação do que como fonte de conhecimento, contando-se, é claro, com notáveis exceções. No entanto, é preciso

registrar que o esquecimento dos métodos ativos de educação musical em muitos espaços em que poderiam ocorrer vem sendo danoso ao ensino de música no País, provando duas posturas opostas: a que adota um dos métodos acriticamente e de maneira descontextualizada descartando outras possibilidades, e a que ignora seus procedimentos e investe em propostas pessoais, geralmente não acompanhadas de reflexão, e baseadas em ensaio e erro que, em geral, privilegiam o ensino técnico instrumental (leia-se treinamento dos olhos e das mãos) ou a diversão, dentro do pressuposto de que a música é lazer (FONTERRADA, 2001, p. 122).

A formação dos professores que atuam nas séries iniciais e na educação infantil ainda produz alguns equívocos de como se trabalhar com este conteúdo, alguns profissionais não se veem capazes de realizar determinadas atividades musicais, justificando que é necessário ter certas aptidões para trabalhar com música. expressar sensações e pensamentos por meio de interpretações musicais.

O trabalho com música na faixa etária de 0 a 3 anos deve ser organizado para que as crianças desenvolvam algumas capacidades, dentre elas estão: ouvir, perceber e discriminar fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Com as crianças de 4 a 6 anos os objetivos são mais aprofundados, oportunizando às crianças: explorar e identificar elementos da música interagindo com os demais; expressar sensações e pensamentos por meio de interpretações musicais.

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país. Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado. (BRASIL, 1998, p. 57)

As crianças menores podem ter contato com a prática musical por meio das brincadeiras e atividades lúdicas que desenvolvem a percepção, um exemplo deste tipo de atividade e quando o professor canta para os bebês e a criança passa a imitar alguns sons e ruídos. As canções de ninar, os brinquedos sonoros e as brincadeiras com sons e palmas também contribuir para repertoriar a música na educação infantil, favorecendo a interação, por meio da criação, dos gestos, da imitação e das expressões corporais.

As necessidades de contato corporal são importantes no momento do fazer musical, o brincar, o dançar e o cantar com as crianças devem estimulá-las e levar em consideração tais aspectos.

As letras das músicas trabalhadas com as crianças menores devem ser mais fáceis, com menos palavras, permitindo que as crianças se apropriem de forma mais tranquila não comprometendo a realização musical. Os gestos também não devem ser excessivos para que as crianças não parem de cantar para tentar realizá-los.

O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início. Nesse sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música. Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos. (BRASIL, 1998, p. 60)

Para o trabalho com a criança pequena todos os instrumentos musicais podem ser utilizados sendo importante valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões e aqueles construídos pelas próprias crianças.

A música implica em gesto e em movimentos e o corpo manifesta os diferentes sons que vai percebendo.

Tão importante quanto ouvir a música é a movimentação corporal já que as crianças expressam-se de uma maneira global. O repertório musical utilizado deve ser variado não apenas utilizando reproduções de músicas infantis veiculadas na mídia que em sua maioria apresentam contextos e movimentos estereotipados, é necessário ampliar o repertório musical infantil, enriquecendo este universo com elementos diferentes que passem todos os gêneros e estilos musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando o movimento e o corpo, que são a base para um trabalho bem-sucedido com as crianças pequenas, os professores em conjunto com os demais profissionais é capaz de introduzir a “dança” como “arte” proporcionando às crianças um desenvolvimento que vai além da fala e da escrita.

A exploração do ambiente ocorre com o movimento, desta maneira, é de extrema importância que seja oferecido às crianças uma grande variedade de movimentos para que o seu corpo possa experimentar diferentes ações e situações, aumentando gradativamente o conhecimento de seu próprio corpo pela criança.

As formas de utilização dos diferentes instrumentos variando a força, intensidade e os movimentos, propiciando as crianças novas experiências e diferentes percepções dos sons produzidos. O movimento corporal e os gestos estão estreitamente ligados ao trabalho com música.

A corporeidade da criança deve ser intensamente estimulada, por meio da motricidade, experimentando, aprimorando e aperfeiçoando os seus movimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. Tese (Livre docência em Música)— Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2001.
- PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.



Quitéria Maria da Silva Barros

Graduada em Pedagogia, em 2008 pelo Centro Universitário Nove de Julho, UNINOVE, SP. Graduada em Artes Visuais, em 2016, pela Faculdade Mozarteum, FAMOSP, SP. Pós Graduada em Arte na Educação, em 2016 pela Faculdade Associada Brasil. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

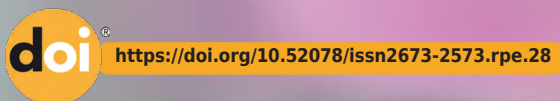
Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

